

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumpfi Ecclesie... in Christo Jesu.

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã* (XXXII) O culto do Maria, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO CRITICA: *A ignorancia e a soberba de mãos dadas*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Plácido do Vasconcellos Maya; — *Varias*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dom Antonio d'Almeida; — *A morte*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Questões acerca da auctoridade do Ordinario sobre os sacerdotes que abandonam a parochia sem dar conta ao Bispo, ou recusam acceptar o que o Bispo lhes manda*; — *Requis a observar pelos feis que tem contractos pecuniarios nus sociedades secretas*; — *Sobre varios assumptos*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Deixal-os* pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida; — *A Comunhão*, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Rozendo; — *Philomella*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida; — *Epigramma*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida; — *Tem cura*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Manassés faz serrar em dois o propheta Isaias*; — *S. Nicomedes, martyr*, pela redacção. — SECÇÃO NECROLOGICA: pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

**GRAVURAS:** *Manassés faz serrar em dois o propheta Isaias*; — *S. Nicomedes, martyr*.



MANASSÉS FAZ SERRAR EM DOIS O PROPHETA ISAIAS

## SECÇÃO DOCTRINAL

## A Milicia Christã

O CULTO DE MARIA

XXXII

**Q**UER racional, ao impulso da luz da justiça que o vivifica, quando não está enfermo, se inclina reverente, e amante adora, o que por modo surpreendente vê, que brilha e se levanta em azas da sublime perfeição que elle não possui; em virtudes, que não alcança; o que vê aureolado com gloriosos triumphos, que admira, ou nadando em venturas, que ambiciona, ou no remanso da paz, por que elle suspira.

E os filhos d'Adão, que no desterro imos, e que herdamos a preciosa herança da doutrina evangelica, vemos em Maria um astro luminoso, a *Estrela de Jacob* que em noite tenebrosa apparece, nos nossos horizontes, meiga e ridente, apagando odios e semeando amores, dispondo o medo e inspirando esperanças, apagando ignominias e repartindo honras, enterrando vicios e cultivando virtudes.

Vemos n'ella uma fortaleza inexpugnável contra o poder dos nossos inimigos, e onde na hora do perigo todos nós temos entrada e podemos contar com agasalho e segurança.

Apparece-nos como frondosa palmeira, na aridez do deserto, que com seus frescos ramos defende do rigor dos raios solares, e com seu robusto tronco do furor dos irados ventos, e com a sua côr verdejante da luz deslumbrante sobre a branca areia.

Sorri-nos como perfumada rosa dos formosos jardins do oriente, cujos matizes com os seus reflexos modificam as escuras sombras, que afeiam o rosto da pobre humanidade, cujos perfumes suavissimos tornam a deixar sentir no desterro o bom cheiro das flores do paraizo.

Como virgem e mãe purissima, que cheia d'amor e dignidade vem levantar-nos da abjecção, em que vivemos, sob o pezo das ignominias da aviltção dos nossos paes primeiros, herdada, e na escuridão dos nossos erros exercidos.

Donzella immaculada, formosissima e radiante de virtude, graça e gloria, que confunde o poder e a soberba dos nossos inimigos, e nos descobre esperanças horisontes de paz e de ventura, que, sem ella, nunca os pobres filhos d'Adão sonhariamos descobrir.

Mãe carinhosa, terna, poderosa e nobre, que vê com olhos compassivos as tristezas nossas, e as deseja reme-

diar, esperando apenas que confiados invoquemos o seu nome, e deixando os caminhos da ignominia não deixemos de seguir, inda que de longe, os seus passos esplendurosos, no caminho da virtude!

Quem é que perante essa prodigiosa realidade se não prostra a prestar-lhe uma homenagem d'admiração, do res peito, d'amor e de dedicação, como preito de deferencia e de confiança?

Quem não se humilha perante tanta magestade? quem se não diz captivo de formosura tanta? quem a tanta e tão terna bondade se não rende?

E' pois o culto de Maria tão racional, tão sympathico e consolador, que sómente os que a não conhecem lhe recusam o primeiro culto, depois do supremo, que a Deus se dedica.

Culto de hyperdulia sómente tributado á filha predilecta do Eterno Padre, á mãe do Divino Filho e á esposa do Espirito Santo.

E porque Maria é a filha dos homens, que mais valimento tem perante o throno da Divindade, e porque ella é a creatura onde melhor se espelha o poder e a munificencia do Criador, por isso os cultos a Maria são frequentes, são universaes sempre e em todo o logar os mais esplendidos e os mais populares.

E' nas mais altas serranias, nos vales, nas encostas, nos outeiros, nas vastas planicies e á beira mar que se descobrem os seus templos, e nas cidades populosas, e nas aldeias mais rusticas é a Maria, a quem se dedicam as festas mais sumptuosas, os hymnos mais sonoros, as mais ternas harmonias, os cultos mais expressivos, a homenagem mais constante, mais sincera e mais filial.

As pessoas mais cultas, os talentos mais transcendentes, as damas mais elegantes, as classes mais distinctas, o povo mais sincero, o velho venerando e o homem esperançoso, a velliuha devota e a donzella mais alegre, todos e todas vêm prostrar-se risonha e confiadamente perante os seus altares.

Nas grandes basilicas, nos templos modestos, na capellinha solitaria, na regia estancia, nos palacios dos nobres, nos salões tapetados dos ricos, na casa mal varrida do lavrador, na mansarda do pobre e na cabana do pastor, Maria, a mãe de Deus e dos homens, tem cultos nos dias prosperos e nas noites tenebrosas.

As almas puras, que anceiam ir apoz de Jesus até o mais alto das montanhas, chamam em sua ajuda a Maria, as que extraviadas vêm de vicio em vicio, se lhes restar algum vestigio de fé, ainda invocam o nome de Maria, o velho acabrunhado sob o pezo dos annos e o incommodo das doenças annexas,

a candida infancia, ainda balbuciante, e o homem nos annos do seu maior estonteamento, o lavrador nas suas fadigas e o grão senhor nas horas de descanso, o pobre nas horas de penuria, o rico nos dias de abundancia, o pastor no monte solitario, a freira no seu eremiterio, o monge sob as abobadas do seu claustro, o cortesão na côrte, o nauta perante a encapellada tempestade, ou na planicie dos mares, o militar nos dias de paz, ou ao som do clarim das batalhas, todos dão cultos a Maria, a sua imagem vae no coração de todos os crentes, e na bandeira dos que militamos na milicia christã.

Dr. José Rodrigues Coscava.

## SECÇÃO CRITICA

## A ignorancia e a soberba de mãos dadas

**V**IVEMOS n'um tempo desgraçado em que os escrivães e jornaleiros da imprensa na sua grande maioria, ignorantes chapados, e soberbos como os pobres enriquecidos á pressa, querem metter em tudo o seu bedelho, deturpando a verdade, calunniando a tudo e a todos, insultando os homens de bem, criticando a torto e a direito, desvirtuando as intenções as mais justas e santas, e por ultimo pretendendo guiar a opinião no caminho tortuoso da asneira e da preversidade.

Qualquer ratão que tem umas tinturas superficiaes de litteratura avariada, adquiridas na leitura de romances da escola realista saturados das doutrinas as mais abominaveis, lisongeiras das paixões libidinosas, julga-se um sabio por ali além, faz-se collaborador de qualquer gazeta e entra desassombadamente nos campos da publicidade! Imagine-se que de sandices sahirão de um tal bestunto!

As cambalhotas que darão a logica, a philosophia e a propria grammatica nas mãos da ignorancia e da soberba grosseira de taes jornaleiros! Para elles não ha principios, não ha tradições, não ha fé religiosa!

Elles desprezam a experiencia e os ditames da sabedoria das gerações passadas, para darem credito, unicamente, aos productos chôcholos da invenção dos chefes da sua seita!

São, salvo o devido respeito, uns desgraçados cheios d'infatuação e ignorancia presumptuosa, que não veem dois dedos diante dos olhos, mas julgam ter vista de lynce!

E' certo que esta desordem está pe-

dindo remedio radical, mas a corrente revolucionaria que actualmente reina na atmosphera do continente europeu prende os braços dos poderes publicos, que tambem, salvo seja, commungam nas mesmas ideias, e por isso não querem tocar no que elles chamam *arca santa* da liberdade d'imprensa, como se o abuso fosse um direito garantido pelo direito natural. Segundo o nosso modo d'entender, ninguem tem direito d'abusar da liberdade, que é um principio secundario e subordinado ao principio absoluto a Lei de Deus, e como, por outra parte, é um principio verdadeiro o que affirma que é melhor prevenir o mal do que remediar as suas consequencias: por tanto podemos conoluir com toda a verdade, que a segurança publica e a harmonia social impõem aos governos a obrigação de prevenir os abusos da liberdade d'imprensa por meio de leis coercitivas, prudentes, justas e rigorosas. Nem se argumente com a Inglaterra, por exemplo, em que o povo goza de muita liberdade politica e civil; porque, para que o exemplo pudesse colher, era necessario que a nossa sociedade estivesse disciplinada e moralizada como está a sociedade ingleza, em que a opinião publica orientada pelos principios da moral evangelica sabe impôr-se d'uma forma irresistivel contra os abusos, venham elles d'onde vierem. Lá n'esse paiz classico de boa administração politico-social, a opinião publica não toleraria por um instante os abusos e baixezas a que tem descido entre nós o jornalismo; porque os jornaes immundos e desbragados seriam regeitados *in limine*, não teriam leitores, e por isso morreriam por si mesmos; e os redactores abjectos que taes immundicies escrevessem seriam expulsos necessariamente da sociedade dos homens de bem e teriam de emigrar para evitarem o desprezo publico.

Cá em Portugal é tudo pelo contrario: a opinião está tão derrancada que o jornal serio, honesto e justo nas suas apreciações, moderado e prudente nas suas criticas, morre por falta de leitores, em quanto que os jornaes escandalosos, furibundos, insolentes, malcriados vivem vida folgada! D'estes factos, que são verdadeiros, resulta necessariamente a obrigação de mudar de processos de governação. As leis precisam ser accomodadas ao estado de civilisação e moralisação do povo: por isso diz o adagio: *cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso.*

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAVA.

## Varias

**G**em Berlin haverá dentro em pouco 17 parochias catholicas, onde ha 6 annos só havia 5; é verdadeiro progresso de verdade catholica; e não menos devido á politica conciliadora do Pontifice Soberano Leão XIII, disse alguém. Na politica de Pio IX firmou base a politica de Leão XIII; na politica do Papado não ha saldos, mas sim encadeamento com attenção ás circumstancias! O *Kulturkampf* perseguiu a Igreja de Deus, mas tal perseguição em vez de abrandar excitou mais as boas diligencias para o progresso catholico como é uma das provas a nota estatistica exarada supra. A perseguição á verdade tem sempre como resultante novos defensores da verdadeira doutrina, é uma analogia do notavel dito de Tertuliano: o sangue dos Martyres é semente de christãos! Em Londres realisou-se a cerimonia da collocação da primeira pedra para a edificação da nova Cathedral catholica, de Westminster, sendo collocada solemnissimamente por Sua Eminencia o snr. Cardeal Waughan, Arcebispo da respectiva diocese, sendo presente e representando Sua Santidade Leão XIII o excellentissimo Arcebispo Stonor, cujo pai é, ou foi, se já morreu, camarista de Sua Magestade a rainha Victoria e catholico como seu filho; a affluencia áquelle acto magno foi grande, como affirma um noticiador de Londres e entre tal concurso foram parte os representantes diplomaticos de Portugal, de França, de Hespanha, de Hollanda, do Mexico; um reverendo conego representou o venerando Bispo de Orleans; depois da cerimonia foram os presentes felicitar Sua Eminencia no seu Paço e foi quando leu, o Eminentissimo Prelado, o telegramma enviado ao Summo Pontifice, annunciando a Sua Beatitude a collocação da primeira pedra da nova cathedral, cujo acabamento não se fará tardar, embora a grandeza do plano; a benigna resposta ao telegramma será por certo propria do Papa, de Leão XIII! e podemos bem dizer já recobida a estas horas pelo Eminentissimo Waughan. E' a Igreja de Deus sempre a medrar e uns certos cegos a apertarem a venda que os cega, sendo condemnados os que não crêem, e não menos os que não prestam crença mesmo vendo! Certo é, que a peor cegueira é a d'aquelles que não querem vêr, esta asserção tem toda a força no sentido moral. Quanto ao ramo protestante, lembra-nos agora o que ouvimos a um homem notavel que disse: Eu não sei como se possa ser protestante convicto em face da Biblia! O protestantismo truncou a

Biblia procurando accomodal-a a erros de homens e não accomodando homens á palavra de Deus em toda a sua plenitude, e trocando em sentido errado aquillo que acceitam da Biblia. Ha illudidos porisso que foram educados no protestantismo, mas não se podem admittir illudidos quando haja estudo e boa fé ou sinceridade. A apostasia é o cumulo do desregramento, é a declaração do desejo de satisfazer paixões que a fé catholica prohibe! O apostata busca colhonstar-se em seu desregramento diante dos homens, embora se deshoneste diante de Deus! Não fazemos argumento *ad hominem*, dizemos o que refere a historia das apostasias. Nunca houve uma apostasia na hora da morte; n'esta tem havido muitas conversões á moral; á inteira fé de Christo. Boa conselheira é a hora da morte! *Luthero* notou á... que a belleza das estrellas no firmamento não era para elles, e disse-o menos pelo que via do que pelo que tinha a esperar além da campa por sua pertinacia. Acontece, e muito, mas custa a crêr que haja quem troque um bem temporal e de tão pouco tempo como a vida no mundo por o inferno eterno! Quando este só fosse uma supposição, ainda assim seria loucura arriscar a alma, porém sendo um *dogma* sua existencia sem fim e sem remissão, é mais que loucura não procurar o salvamento das penas infernaes. Terminaram em Lisboa as festas do sétimo centenario de Santo Antonio; foram grandiosas e tão desagradaveis ao diabo que este procurou por um incidente sacrilego tirar-lhe o valor, o que não conseguiu. Certos homens apresentaram depois commentarios que para honra sua não deviam ter dito e escripto, pois que reprovando o anarchismo disseram e escreveram de modo a promovê-lo; são as contradicções dos que não obedecem de todo, completamente, aos principios catholicos e se querem pbr acima da Theologia e da Philosophia catholica! Causam-nos pena e dissabor. Deus os julgará e nós podemos dizer: *In hoc non lando!* Gloriamo-nos em Deus, procuremos pela caridade que todos se gloriam no mesmo Senhor! pegamos ao céo perdão das nossas fraquezas e sejamos pacientes e compadecidos das fraquezas alheias; os inimigos da santa causa que defendemos, mediante o Senhor das graças, virão á estrada recta chamados a ella pela firmeza nos principios eternos e pela caritativa doçura do chamamento, e assim a observancia da não repetida de mais sentença de Santo Agostinho: *Diligite homines, in-tentate erroris!*

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

## A morte

AO MEU AMIGO PASCHOAL JOSÉ DE MELLO

*Deus noster refugium et virtus.*  
Psalmo 45: 1.

*Beatus vir qui non abiit in consilio impiorum.*  
Psalmo 1: 1.

**A** perto de 5 mil annos que, segundo a historia de Moysés, Adão o homem do Eden terrestre, o progenitor do genero humano que Jehovah fez apparecer sobre a terra, morreu com 930 annos de idade; e, desde então tudo tem morrido, sendo que Seth cahiu na sepultura aos 912; Enos, aos 905; Cainan, aos 910; Malaleel, aos 895; Jared, aos 962; Henoch, aos 365; Mathuzalem, aos 969; Lamech, aos 777; Noé o homem da Arca, o 8.º pregoeiro da justiça divina, aos 950; Sem, aos 600; Arfaxad, aos 338; Sale, aos 433; Heber, o tronco da familia hebraica, aos 464; Faleg, aos 239; Reu, aos 239; Serug, aos 230; Naccor, aos 148; Tare, aos 205; Abrahão, 20.º neto de Adão, aos 175.

Depois d'estes vieram Izaac, Jacob, e seus filhos: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issaccar, Zabulon, José, Benjamin, Dan, Nephtali, Gad e Azer, que foram os chefes das 12 tribus de Israel, e tambem morreram!

Poucos seculos depois do diluvio, viera Nemrod, filho de Cuz, neto de Noé, o primeiro rei de Babylonia, o fundador de Cale, de Rezen, e da grande Ninive, na Assyria, assim como o poderoso senhor de Arac, de Calanne e d'Accad, em Sennaar, e de Sodoma, Adama, Seboim, Gomorrha e Segor ou Bala, nas margens do Jorlão, e tambem morreu!

Mais tarde veio Moysés, o homem da lei do Sinay, a primeira historia do conhecido, e Josué seu ministro, aquelle que um dia disse: «Detem-te, ó sol, sobre Gabaon; e tu, ó lua, sobre o valle de Ajalon!» e tiveram a mesma sorte!

Vieram tambem os potentosos principes da famigerada cidade do Sol ao Memphis(?), Bruchion, Gérard, etc. no Egypto, e foram pelo mesmo caminho!

Appareceram os apostolos reis de Thebas, de Suza, de Babylonia, da suberba Tyro, de Abella, de Jericó, de Hebron, de Jeruzalem, de Astaroth, de Saleu, etc. etc., e tambem morreram!

Os Assueros, os Darios, os Cyros, os Nabucodonozores, os Mithridates, os Amanz, os Bachides, os Nabuzardanz, os Alexandres, os Cezares, os Caligulas, os Sardanapalos, os Trajanos, os Neros, os Tiberios, os Dioclecia-

nos, os Constantinos... tudo desappareceu!

Sabios e tolos, fracos e fortes, ricos e pobres... tudo acaba, tudo morre, tudo passa! Mas não é isto o que nos admira: o que realmente nos espanta é que o homem não pense n'isto a serio... para melhorar-se um pouco.

A morte, a morte! Que pavorosa ideia! Viveu Adão 930 annos sobre este miseravel globo de seres e Neptuno aonde tudo nos mente e foge; mas depois morreu! Viveu Mathuzalem, o mais vivaz da historia, 969; mas tambem morreu! Porem, se antes do diluvio se vivia muito, depois de Noé foram as vidas decrescendo até que Abrahão, 400 annos mais tarde, apenas viveu 175, parecendo em seguida ter estacionado a diminuição; porque Moysés, perto de 800 annos depois, viveu 120, e Josué 110, sendo que hoje, transcorridos cerca de 33 seculos, ainda o commum dos homens vive 60 a 75 annos, d'onde se vê que as idades teem decahido pouco, relativamente, ha perto de 4 mil annos para cá; mas que, todavia, vão diminuindo sempre, e que, mais dia, menos dia tudo morre, porque

Ao tempo nada resiste  
Do quanto na terra existe!

Mas porque será que o homem, na sua generalidade, é mau... sabendo que morre e que, depois da sua queda, cá fica o mundo com todas as suas pompas, vaidades e torpezas?

Pois não era mais proveitoso e mais prudente que os filhos de Adão seguissem n'o sabio conselho de Christo: «Não faças aos outros o que não queres que te façam»?

Era sim, mas não o seguem porque são injustos; e são injustos porque não pensam no «Tu és pó, e em pó te hás de tornar»; e não pensam n'elle por que são uns oucos porque não crêem em Deus; e não crêem em Deus por que não contemplam as bellezas da amplitude dos céos!

Para o descrido ver a Deus, bastaria fazer este singelo raciocinio:

«D'onde veio o primeiro reptil de cada especie, d'onde o primeiro peixe, a primeira ave, o primeiro insecto, o primeiro quadrupede, etc. etc.»

E depois de o fazer, concluir desapaixonadamente:

«Do homem não, porque o maior sabio da terra não é capaz de produzir do nada um simples grão d'areia!... E se levantamos os olhos ao ceu... que infinitas maravilhas não descobrimos, e que insondavel multidão de reluzentes lumes que, a avaliar pelo nosso planeta, devem ser outros tantos orbes ou mundos!?»

«Não ha obra sem auctor: logo a

gigantesca obra da criação carece d'um auctor, porque

Nada se faz por si só,  
Nem a relva, nem o pó:

«E esse auctor é, necessariamente, o Deus criador de tudo quanto existe além d'elle que, segundo Zoroastro, o fundador da religião dos persas, não teve principio nem terá fim.»

«Ensinaram-me a negar-lhe os attributos no seu poder sobrenatural, mas que importa? Quem póde o mais, póde o menos; porque, quem faz uma obra, melhor póde alteral-a; e um Deus para possiveis... não era Deus, porque d'esses ha por cá muitos: cada atheu é um, cada dois é um par.»

«Meus avós creram em Deus, e morreram felizes; meus paes guardaram seus mandamentos, e expiraram abraçados á cruz da redempção: logo por que não heide eu tambem ser dictoso, morrendo na crença de meus antepassados? Abirão, Izaac, Jacob, Moysés e outros, dão testemunho d'elle na historia antiga: e, ao ler-se a moderna, suppõe-se ouvil-o fallar quando se nos affigura vê-lo no grande heroe da tragedia do Golgotha!»

O livre pensador desapaixonado, tendo chegado a esta tão rasoavel como prudente conclusão, terminará por exclamar:

«Pois quê! Todos os sabios antigos e modernos seriam tolos? Moysés e David, Salomão e os Prophetas, Bossuet e Chateaubriand, Fénelon e quejandos, terão todos sido uns pedaços d'asnos, e só nós outros seremos sabios... Não, não! Nós é que somos os tolos, porque

Não é saber o saber  
Que ensina o povo a descrer!»

«E comtudo nós o teremos ensinado! Agora vejo quanto me tenho enganado, não só porque a vida é ephemera, mas tambem porque este eu que em mim pensa e medita, esta desmedida ambição que em mim arde e crepita noite e dia... buscando sempre o melhor sem nunca o ter podido encontrar, me dão exuberantes provas da existencia d'esse Deus de bondade e justiça que um dia, se eu lh'o merecer, me fará possuidor do supremo bem que em vão tenho procurado sobre este globo de lagrimas e miserias, onde só nos cabe em sorte a fatal herança da escura valla aonde vão deitar-nos!»

E com effeito, assim é! riquezas, faustos, honras, glorias, vaidade... tudo acaba por «Aqui jaz!»

El-Rei Salomão, o mais rico, o mais sabio e o mais poderoso dos homens da antiguidade, tendo possuido quanto ambicionou sobre a terra, exclama ao sondar o frio pó do sumptuoso mausoleu que o esperava:

«Vaidade de vaidades, é tudo vaidade!»

E entre outras muitas coisas, diz:

«Uma geração passa, e outra lhe succede; mas a terra permanece sempre firme.»

«Eu vi tudo o que se passa debaixo do sol; e achei que tudo era vaidade e afflicção de espirito.»

«Os perversos difficilmente se corrigem, e o numero dos insurrectos é infinito.»

«Eu fallei no meu coração, e disse: Eis-me aqui feito um homem grande, e o mais sabio de todos quanto antes de mim houve em Jerusalem: e o meu espirito contemplou muitas coisas com grande attenção, e eu aprendi muito.»

«E appliquei o meu coração a saber a prudencia e a doutrina, os erros e a estulticia: e vim a conhecer que ainda n'isto havia trabalho e afflicção de espirito; porque na muita sabedoria ha muita indignação: e o que augmenta a sciencia, tambem augmenta o trabalho.»

«O avarento nunca se fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas não tirará fructo d'ellas: logo tambem isto é vaidade.»

«Mais vale ir á casa de lucto, do que á que se banqueteia; porque o lucto nos adverte do fim que todos hão de ter um dia, ao passo que o riso nos faz olvidar a grande verdade.»

«Eu tambem vi nos dias da minha vida que o justo perece na sua justiça, e que o iniquo vive longo tempo na sua malicia.»

«Não sejas muito justo, nem mais sabio do que é necessario. para que não venhas a ser estúpido.»

«Considera as obras de Deus; por que ninguem poderá corrigir ao que elle desamparou.»

«Lança o teu pão sobre as aguas que passam; porque depois de largos tempos o acharás.»

«Não digas mal do rei, nem do rico, nem do sabio, ainda mesmo no retiro da tua camara; por que até as aves do ceu levarão a tua voz, e darão noticia do teu sentimento.»

«Desgraçada é a nação cujo rei é menino, e cujos principes comem de manhã; mas dictosa é aquella cujo rei vem d'uma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazer as forças, e não por lisonjearem o appetite.»

«Regosija-te pois, ó homem, e vive segundo os desejos do teu coração; mas sabe que Deus te fará dar conta de tudo no dia do seu juizo.»

Agora nós. O que é a morte, o que é morrer?

E' deixar de viver para sempre sobre a face da terra, aonde o corpo fica para se tornar no pó de que o Deus

criador de tudo o fez ha perto de 6 mil annos, indo a alma, o sopro com que o mesmo Deus o animara, habitar com Jehovah ou com o principe Satan, conforme os merecimentos de cada um, por todos os seculos dos seculos!...

*Por todos os seculos dos seculos*, reparae bem n'isto! E pode haver coisa mais aterradora do que a triste lembrança da morte para aquelle que bem pensar n'ella?!

Decerto que não. E comtudo, o verdadeiro crente, o justo, não a deve temer; porque para elle a morte... é voar á casa Paterna: mas o iniquo, o descrido, ou mesmo o indifferente... esse treme como varas verdes, e pouco lhe falta para morrer de medo, ao lembrar-se que, mais dia, menos dia, tem de cair no fundo d'uma sepultura d'onde nunca mais sahirá, e que seus addictos a quem tantas provas d'amizade dera... passados alguns dias, não mais se lembrarão d'elle!

Que horror! Só, no fundo d'uma cova raza ou d'um sumptuoso tumulo de marimbre... que será da sua pobre alma, se Deus lhe não achar merecimentos para a chamar a Si?!

Que miseria a do descrido! Sabe, ó louca renitencia, que além da campa não ha protecções injustas; porque o grande Juiz do universo não cede a empenhos, nem acceita ninharias para praticar iniquidades! Allí paga quem deve; e por isso todo o que não for exornado com o alvo manto das boas obras, será condemnado eterna ou temporariamente, segundo a gravidade das faltas ou crimes commettidos!

A morte, a morte! Que profunda valla!... Abri a sepultura d'essa rara belleza que idolatravas, ou a campa d'esse homem que estremecias, e vêde o que encontras. Uns poucos d'ossos soltos, myrrhados... que mais tarde acabam por transformar-se em pó e cinza assim como as delicadas carnes que ainda ha pouco os embellezavam e nada mais!

Triste coisa a vida dos pobres filhos d'Eva! Na dolorosa contemplação d'aquelles ossos dispersos... já não ha magia, porque os residuos da maior e mais formosa princeza d'este mundo, ou do maior e mais bello monarcha da terra, são bagatellas que os mortaes olvidam!

Eil-o tudo, eil-o nada d'esta vida transitoria... aonde até em octagenarios se encontram odios e raivas tão estúpidos como injustos, e aonde

Por sete palmos de terra  
Todo o mundo nada em guerra!

E dicto isto, pedimos licença para aqui archivar uma quadra (?) que todo

o homem deveria ter á cabeceira em caracteres bem viziveis:

Para todos é a Morte,  
Para todos o Juizo:  
Para os parvos o inferno,  
Para os bons... o Paraizo.

Pensa e bem n'isto, loucra, e «Lembra-te, ó homem, de que és pó, e que em pó te has-de tornar»; mas,

Se alguém medita na morte  
Se alguém sauda a sepultura...  
Esto alguem é a cordura,  
A justiça, o fraco, o forte!...  
.....  
Pensemos na vida um pouco,  
E as paixões moderaromos:  
Só no perverso ou no louco  
A desordem encontraremos.

Porque é certo que

Alem da vida, n'uma campa fria,  
Que resta ao homem da loucura humana?  
A fria cinza que allí jaz sombria,  
Extinctas sombras d'esta vida insana!

A morte, a morte! Que medonha valla! Mas porque não ha de o homem... Valha-nos Deus!

Figueiró dos Vinhos.

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

**Questões acerca da auctoridade do Ordinario sobre os sacerdotes que abandonam a parochia sem dar conta ao Bispo, ou recusam accellar o que o Bispo lhes manda**

**Q** CARDEAL Arcebispo de Tolosa expõe reverentemente que não poucas vezes succede que os sacerdotes a quem o Bispo confiou o cuidado das egrejas succursaes, as abandonam sem esperar que o Bispo lhes accente a renuncia, a pretexto de que podem fazel-o por se não tratar de beneficos propriamente ditos; succedendo que vivem na ociosidade, ao passo que as parochias carecem de pastores que as rejam. Por isso o referido Cardeal Arcebispo faz á Sag. Cong. do Conc. as seguintes perguntas:

1.<sup>a</sup> Se é licito aos ditos sacerdotes, em razão d'essas parochias se não poderem chamar verdadeiros beneficos, abandonar o seu destino, sem obter previamente licença do Ordinario;

2.<sup>a</sup> Se, por obediencia, empregando além d'isso, se fôr necessario, as censuras, o Bispo tem direito a obrigar os a desempenhar o cargo, até que lhes seja destinado successor idoneo;

3.ª Se, por egual preceito de obediencia e com a mesma comminação de censuras, o Bispo tem faculdade para obrigar aquelles sacerdotes que sejam idoneos, e que por outra parte não tenham obrigação incompativel, a que se encarreguem das ditas egrejas até que se possa prover a ella d'outro modo.

Em 9 de maio de 1884 a Sag. Cong., attendidas as circumstancias particulares do caso, opinou que devia responder-se: A' primeira pergunta *negativamente*; á segunda *afirmativamente*; e á terceira *afirmativamente*, em virtude das faculdades que com approvação de Sua Santidade, se concedeu ao Em.<sup>mo</sup> Arcebispo orador por espaço de sete annos, se por tanto tempo durarem as ditas circumstancias.

**Regras a observar pelos fiéis que tem contractos pecuniarios nas sociedades secretas,**

Estas regras são hem expressas na carta dirigida pela Sagrada Congregação do Santo Officio ao delegado apostolico dos Estados-Unidos. Eis a carta:

AO DELEGADO APOSTOLICO JUNTO DOS CATHOLICOS DA AMERICA DO NORTE

18 de Janeiro de 1896.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

Depois da condemnação definitiva dada pela Santa Sé contra as tres sociedades secretas estabelecidas n'essas regiões sob os nomes de *Equitem Pythiae*, *Sociorum Singulariam*, *Filiorum temperantiae*, por serem intrinsecamente más, condemnação notificada a todos os Ordinarios, como V. Ex.<sup>a</sup> perfeitamente sabe, nenhum catholico, digno d'este nome, pôde vacillar em as considerar como verdadeiramente illicitas.

D'onde evidentemente resulta que todos e cada um d'aquelles que se dizem catholicos são obrigados a não incorrer n'um grande damno para as suas almas, a abandonar as sociedades em que de qualquer forma se achem inscriptos, a separar-se absolutamente de ella uma d'ellas, e a quebrar completamente todas as relações com as mesmas.

Aquelles que a isto se recusarem deverão ser considerados como indignos dos sacramentos e obstinados no peccado.

Estes principios devem ser e são, com effeito, conhecidos de todos; porém muitos Bispos tem-se dirigido á Santa Sé a perguntar, se se poderá fazer alguma concessão debaixo d'este ponto de vista, para evitar o damno material.

Segundo os estatutos d'estas sociedades, cada membro que nas epochas determinadas pagar sua pequena quota, adquire o direito a soccorros muito importantes, quer para si, no caso de enfermidade ou necessidade, quer para sua familia no caso de morte.

Se der a sua demissão de socio, se deixar de pagar a sua quota, se romper todas as relações com a sociedade, não será a esta, mas a si proprio que causará o damno.

Com effeito, perderá todos os pagamentos ou quotas já feitas e renunciará á esperanza de receber os soccorros quer para si, quer para sua familia; e tendo emprestado a sociedade condemnada dinheiro, sendo tido por um acto valido em justiça reembolsar esses pagamentos, não é facil livrar-se repentinamente d'este estado tão melindroso.

Para evitar todos estes inconvenientes, pergunta-se: evitando qualquer outra communhão com estas sociedades, não será permittido deixar seu nome inscripto nos seus registos, e continuar a pagar as suas quotas nas epochas marcadas?

A questão é das mais graves, e Sua Santidade tendo encarregado esta Congregação de a estudar, a mesma S. Congregação deu a resposta seguinte: — Geralmente não é permittido; todavia pôde tolerar-se esta communhão realisando-se ao mesmo tempo as seguintes condições:

1.ª—Que o socio tenha dado o seu nome á seita de boa fé antes de saber que era condemnada;

2.ª—Que não haja escandalo e que se afaste, declarando em tempo oportuno que se assim procedeu foi para não perder o direito aos soccorros ou ás demoras estipuladas para o reembolso, abstendo-se todavia n'este tempo de toda a communicação com a seita e de toda a intervenção material que seja.

3.ª—Que haja na demissão risco d'um grave damno para o socio ou sua familia.

4.ª—Emfim, que não haja nem para o socio nem para sua familia, algum perigo de preversão da parte dos sectarios, especialmente em caso de doença ou de morte e que não haja risco d'enterramento não catholico.

Remettida a Sua Santidade o Papa Leão XIII a relação d'estas conclusões, elle as approvou e confirmou debaixo de todos os pontos.

Mas como se trata d'uma questão cheia de difficuldades e perigos que dizem respeito não só a numerosas dioceses, mas até a muitas provincias ecclesiasticas, Sua Santidade, para estabelecer uma regra uniforme, vos ordena a Vós e a vossos successores na Delegação Apostolica, de provêr nos casos particulares.

Transmittindo-vos tudo isto em cumprimento do meu cargo, peço a Deus vos cubra de todos os prazeres e bens.

De Vossa Eminencia  
o mais humilde e obediente servo  
L. M. Parocchi.

**Sobre varios assumptos**

Perguntou-se á Sagrada Congregação das Indulgencias:

1.º O Sacerdote satisfaz á obrigação de celebrar Missa pelo defunto, observando o rito da feria, ou de qualquer santo, embora não seja semi-duplex ou duplex?

2.º Aquelle que tem privilegio pessoal para quatro Missas em cada semana, deve celebrar com paramentos de côr negra nos dias não impedidos, para poder lucrar a indulgencia plenaria pelas almas dos defunctos?

3.º Aquelle que celebra em altar privilegiado para todos os dias, deve usar sempre de paramentos de côr negra nos dias não impedidos para conseguir a indulgencia do privilegio?

4.º Para lucrar a indulgencia plenaria concedida á oração: *En ego, o bone et dulcissime Jesu etc.*, é necessario acrescentar outra oração pela intenção do Summo Pontífice?

5.º Para applicar as indulgencias ás cruzes, rosarios, etc., é necessario outro rito alem do signal da cruz feito pelo sacerdote, que recebeu esta faculdade?

6.º A indulgencia concedida diz respeito só ao Christo de metal, madeira ou outra qualquer materia, de forma que possa ser mudado d'uma cruz para outra sem perigo de perder a indulgencia que lhe foi concedida?

A Sagrada Congregação a 11 de abril de 1840 respondeu do modo seguinte:

A' 1.ª: *Afirmativamente.*

A' 2.ª: *Afirmativamente.*

A' 3.ª: *Como na segunda.*

A' 4.ª: *Negativamente.*

A' 5.ª: *Negativamente.*

A' 6.ª: *Afirmativamente.*

(Decreta S. C. Index. Ratisbona 1883, pg. 248—249).

**SECÇÃO LITTERARIA**

**DEIXAL-OS**

Liberalismo e Progresso  
São dois amigos siuceros:  
Ojeiam-n'o retrocesso,  
Mas quorem n'a lei dos Neros.

São liberaes indulgentes  
Para os que os fazem tremer;  
Porém, para os impotentes,  
Despotas .. de arremetter.



S. NICOMEDES, MARTYR

Mas tudo isto é liberdade,  
Tudo extremos de afeição,  
Tudo progresso, igualdade,  
Fraternidade. e Razão!...

E ainda o irmão de Jana  
Fulge á nova velharia!  
E ainda o pobre Zezana  
Da vivas. . á tyrannia!

ALVES D'ALMEIDA.

## A' COMMUNHÃO

Se buscas, minh'alma  
Infinito agrado,  
Está em Jesus  
O mais sublimado!

Celestes prazeres  
Me faz Elle gozar.  
Da minh'alma affasta  
Tristeza e pezar.

Se tibio e fraco  
Meu coração está,  
Eu peço alento,  
E Jesus m'o dá.

As sombras desterra  
Com luz mais brilhante  
Que derrama em ti  
A cada instante.

Os celestes dons  
Como em corrente  
Dentro em mim lancei  
Jesus tão elemente.

Eu só n'Elle encontro  
Força e valor,  
Com quo eu resisto  
Ao meu tentador.

Jesus temi na cruz  
Abortos os braços  
Para me prender  
Em suaves laços.

Os seus meigos olhos  
Tem em mim cravados  
Que me estão dizendo:  
«Corre aos meus brados».

O seu terno peito  
Eu ouço bater  
Com mul alto pulso  
Para me esconder.

Eu vejo uma fonte  
No aberto Lado  
Aonde das n anchas  
Eu seroi lavado.

Seu seio é rasgado  
Com lanço acorada  
Para n'Elle teres,  
Minh'alma, entrada.

Dos seus rôxos labios,  
A voz tão sonôra,  
Tão meiga eu ouço,  
Sempre, a toda a hora.

Essa voz me diz,  
Tão cheia d'amor,  
Tão terna e suave,  
Que me causa dôr:

Filho, une ao meu  
O teu coração!  
Ambos elles ficam  
Em sancta prisão!

Tu não vivas longe  
Do teu Salvador!  
Anda, anda d'Elle  
Ser possalidor!

Tão ricos thesouros  
Anda disfructar,  
Que n'Elle se acham  
Só para te eu dar.

Todos tens desejos  
Só eu fartarol  
Com mil delicias  
Que a ti te darel.

Anda, entra já  
P'ra esta moradal...  
Em mim viverás  
Toda descansada.

São taes as finezas,  
Que te heide fazer,  
Que tu não as podes  
Hoje comp'render

Mas, oh!... tu não tragas  
Hoje agazalhado  
Dentro em teu peito  
O feio peccadol...

Tão horrendas culpas  
Que ficam lá fóral  
Repelle o teu crime,  
Chora-o, filho, chora!

Vallega.

PADRE REZENDE.

## PHILOMELLA

Vi-a sem n'a ver um dia  
Em toda a sua belleza!  
Que mimos, que gentileza;  
Que contornos, que magia,  
Nas obras da natureza!...

Eram seus olhos dois lumos,  
Cujá luz... arrebatava;  
E n'os seus labios abundava  
O rir da que se o chimes  
Nos despois se consagrava.

Seus olhos se abandonou,  
Tão fartos, tão naturaes...  
Eram mimos celiacs;  
Mas offegavam sem dono  
Por terem... donos de mais...

Que sombras e que relevos  
N'um e quarenta d'altura!  
E que rara architectura,  
Que arrebatantes enlevos  
N'aquella vil formosura!...

Era bella, muito bella,  
E n'aquel sea todo todo  
Havia fulgencia a rodo;  
Mas no fundo Philomella  
Era toda... fange, lodo!

Contava dezenove annos,  
E n'aquella tenra idade...  
Eil-a mimosa beldado  
Presados risos mudanos  
Na mais solta... liberdade!..

Que miseria a da mulher  
Que não sabe resguardar-se,  
Ou cahindo aproveitar-se  
Do que abandona a qualquer  
Pelo preço... de infamar-se!

Ahi vae a prostituta,  
Grita a raza populaça  
Ao vel-a passar na praça;  
A despejada a corrupta,  
A vagabunda, a devassa!

Dousa das encruzilhadas,  
Rameira vil por officio:  
Escuta o teu epinicto...  
Lá nas tardes avançadas  
Em que já negreja o vicio:

• Eu já fui rara belleza,  
• Mas não sube aproveitar-me  
• Do que vinham offerar-me  
• Os que ás garras da torpeza  
• Pretendiam... arrancar-me!

• Muita vez, quando eu passava,  
• Me surriam com bondade:  
• — Ai filha, que divindade!  
• E como eu te idolatrava,  
• Se tu quizesse, beldado! —

• Mas hoje, na vil miseria,  
• Ninguem olha para mim!  
• Já lá vai o cherubim,  
• E com elle a graça etherea  
• Que os tentava o seraphim!...

• Quando me eu quiz retirar  
• Já ninguem me cortjava:  
• Se alguém para mim olhava,  
• Era a mocidade alvar  
• De quem eu já não gostava...

• Abandhei-me outra vez,  
• Mas outão mais francamente;  
• E é desde quando o decente  
• Me abandonou ao suez  
• Que sempre oíhel... friamente!

• Hoje choro, sem remedio,  
• A minha grande loucura!  
• E da fome na negrura...  
• Toda mágua, toda tedio,  
• Maldigo a torpe sultura!..

• Graças que choro me ouviste,  
• Anda... em; mas al ventura  
• Busco só n'um com cordura;  
• Porque esse um jámais resiste  
• A' mulher... tenaz-candura.

ALVES D'ALMEIDA.

## EPIGRAMMA

E' fama que um desgraçado  
Que não tinha o necessario,  
Fôra ter co'um uzurario  
A quem dissera curvado:

— Sabéis, senhor, que estou pobre,  
Porque catiquei a malicia:  
Seja-me agora propicia  
A caridade... do nobre.

— Mas do que tiver dinheiro,  
Regouga o rico esfaimado:  
Quizesto ser verdadeiro,  
Adeus, temos conversado....

ALVES D'ALMEIDA.

## TEM CURA

De certa molesta mudo,  
Eis que um frade em Parma fica:  
Chovem medicos, botica,  
Mas inefficaz é tudo:  
Porém um medico idoneo  
Acha o mudo em Sancto Antonio.

Pede humilde, roja create,  
Repleto de confiança;  
E todo fé, todo esp'rança,  
Se entrega ao Omnipotente:  
E Antonio, por Jehovah,  
De prompto a falla lhe dá.

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Manassés faz serrar em dois o propheta Isaias

(Vid. pag. 209)

**M**ANASSÉS succedeu a seu pae Ezechias. Manassés tinha apenas doze annos quando subiu ao throno. Os ministros que o cercavam perverteram-n'o e em lugar d'imitar a fé de seu pae entregou-se a toda a casta de impiedades e abominações.

Restabeleceu os altos que Ezechias tinha destruido, erigiu altares a Baal, mandou plantar bosques consagrados á deusa Astarte, como fizera Achab, rei d'Israel, adorou todos os astros do céu e sacrificou-lhes. Chegou a levar a impiedade ao ponto de collocar idolos no templo do Senhor e levantar-lhes altares no atrio d'Israel, e no atrio dos gentios.

Mandava passar os filhos pelo fogo no valle de Benennon para os consagrar a Moloch. Gostava das adivinhações, observava os agouros, dava-se ás artes occultas, rodeava-se d'aruspices e magicos, e commettia mais mal aos olhos do Senhor do que nunca tinham feito seus predecessores. Estes escandalos tiveram funestissima influencia nos habitantes de Judá e de Jerusalem. Deixaram-se arrastar pelo seu exemplo a abominações mais horriveis do que as dos povos de Chanaan que o Senhor n'outro tempo votara ao anathema.

Então o Eterno irritado fez conhecer ao impio principe pelo orgão de seus prophetas esta terrivel sentença. «Visto que Manassés tem commettido iniquidades mais horriveis que as dos Amorreus e que tem arrastado Judá ás suas infamias, vou enviar sobre a cidade santa males que hão de aturdir os que d'elles ouvirem fallar. Hei de tratar Jerusalem como tratei Samaria; hei de pesar Judá na mesma balança em que pesei Achab. Eu apaguei Jerusalem como se apaga o que está escripto nas tabellas; e passar-lhe-

hei uma e muitas vezes por cima as costas do estylo para que d'ella não fique o minimo vestigio.

«Eu abandonarei os restos da minha herança, eu os entregarei nas mãos dos inimigos e todos os que lhes teem odio os saquearão e devastarão, porque fizeram o mal diante de meus olhos e não cessaram de me encolerisar desde que saíram do Egypto até hoje.

Estas ameaças não produziram o effeito que era de esperar; e Manassés, longe de voltar a melhores ideias, começou a perseguir aquelles seus vassallos que recusaram abjurar a religião de seus paes para seguirem as novas superstições. Derramou sangue innocente com profusão e assim reuniu a crueldade a todos os outros crimes com que tinha offendido a Deus.

Julga-se que foi no tempo d'este tyranno que Isaias morreu. O propheta que tinha tido a coragem de atacar a memoria d'Achab e apontar os seus erros a Ezechias, usou da mesma liberdade com Manassés, e este principe mandou prendel-o e seiral o ao meio. Dizem que o seu corpo foi enterrado em Jerusalem, debaixo do carvalho de Foulon, na margem do ribeiro de Siloé, ao lado do monte de Sião.

\*  
\* \*

### S. Nicomedes, martyr

(Vid. pag. 215)

O nome de S. Nicomedes, diz o Padre João Croiset, no *Anno Christão*, tem sido celebre desde os primeiros seculos da Egreja, especialmente em Roma entre os que deram testemunho da fé de Jesus Christo, tanto por sua constante confissão, como pelo sacrificio sangrento de sua vida. As noticias biographicas d'este santo, não obstante andarem confusas por entre as de outros heroes christãos, bem mostram a pureza de seus costumes e ardente zelo pela propagação da verdade.

A paz que se seguiu á terrivel perseguição de Nero que tinha durado quatorze annos, succedeu permittir á Egreja refazer as suas fileiras recrutando gente entre os pagãos; mas estes progressos deviam ser detidos pela segunda perseguição de Domiciano, tyranno repugnante que levou a sua estulta vaidade a querer que nos actos publicos lhe dessem o nome de deus. Era o bastante para encontrar nos christãos uma resistencia inabalavel a esta pretensão absurda; enfurecido protestou acabar, como elle dizia, com a casa de David, e destruir a Egreja.

Animado d'este satânico intento, expediu editos cruelissimos afim de ex-

terminar o nome christão, em virtude dos quaes se encheram os carcereiros de Roma de pessoas de todas as edades, sexos e condições; por toda a parte se ouviam os clamores de uma infinidade de santos maltratados, afflictos, atormentados e crucificados.

N'esta conjunctura distinguui-se o zelo de S. Nicomedes, presbytero da Egreja de Roma, cujo ministerio desempenhava com grande proveito da Egreja, soccorrendo e alentando os christãos que eram perseguidos. N'isto empregava toda a sua auctoridade, fadigas e trabalhos. Animava com suas exhortações e soccorria com esmolos os confesores de Jesus Christo; sustentava muitos que titubeavam nos tormentos, e fortificava os poucos que desmaiavam á vista dos supplicios. Era o apostolo dos confesores e dos martyres, e se de certa maneira parecia que expunha a vida dos innumeraveis que mandou para o céo adiante de si, seguramente não foi para poupar a sua, pois se inflamava com vivissimos desejos de ser participante d'aquella dita. Sua caridade ia ainda para lá da morte, grangeando aos santos corpos dos martyres honrosa sepultura, sem se lhe dar com a vigilancia da policia pagã.

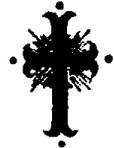
Assim, por exemplo, fôra arrojado a uma cloaca o corpo de Santa Felicula, a quem o conde Flaco, perdido de amores por ella, não podendo gozal-a, perdeu, dando-lhe assim occasião de entretecer a sua coroa de virgem á de martyr; soube-o Nicomedes; mas não recou para logo em ir extrahil-o d'onde estava e dar-lhe sepultura em uma pequena herdade que tinha perto de Roma.

O conde veio a sabel-o, pelo que o mandou prender e lhe formou processo como o transgressor dos editos imperiaes.

Tendo-lhe intimado ordem de sacrificar aos deuses, o santo respondeu-lhe: «Eu não sacrificio senão ao Deus omnipotente que reina nos céos, e não a falsos deuses lavrados de pedra, que se custodiam nos templos como reclusos nos carcereiros.» Por cuja confissão foi desancado a pau até expirar; o que teve logar a 1 de setembro na perseguição de Domiciano.

Diz-se que tendo sido arrojado o corpo ao Tibre, o extrahira certo clérigo chamado Justo, e o sepultára no caminho de Nomento, onde se erigiu depois uma egreja em honra do santo, que foi um dos titulos presbyteriaes dos da cidade, segundo consta dos concilios romanos, nos quaes se lêem as assignaturas de Ginés e Sebastião, presbyteros do titulo de S. Nicomedes, debaixo de cujo nome tambem houve em Roma um cemiterio que foi acabado pelo anno 620 pelo Papa Bonifacio v.

## SECÇÃO NECROLOGICA



### PADRE JOSÉ JOAQUIM D'AFFONSECA MATTOS

Quando já estava em paginação o ultimo numero do *Progresso Catholico*, recebemos, communicada por um amigo de Lisboa, a noticia do falecimento do rev.<sup>mo</sup> Padre José Joaquim d'Affonseca Mattos. Como não queriamos deixar de dar aos nossos leitores tão infausta nova, afim de que elevassem as suas preces ao céo pelo eterno descanso de tão zeloso sacerdote, apenas podémos dedicar-lhe meia duzia de linhas.

Mas o Padre Affonseca Mattos merecia mais. E merecia-o pelos seus serviços á causa catholica, pelo seu talento e sciencia e pelo seu zelo apostolico.

Como jornalista não tinha, presentemente, quem o egualasse. Depois da morte de Sousa Monteiro, o mestre de todos nós, que muitas vezes consultava o Padre Mattos, a quem considerava mestre, o Padre Mattos era, incontestavelmente, o jornalista catholico portuguez mais temido pelos adversarios e o que mais sabia.

Os proprios adversarios não lhe contestavam o merecimento. Aggrediam-no, por vezes, com odio, mas não discutiam, porque sabiam que eram vencidos.

O Padre Mattos, ao contrario, não os odiava nem os insultava. Combatia os erros, mas poupava os homens. Nos seus escriptos de combate, não ha insultos aos adversarios: ha argumentação cerrada, rigorosamente logica. E' certo que não raro os deixava a escorrer sangue com a sua critica acerada e contundente e com os seus ditos mordazes, mas não offensivos; mas da sua penna nunca saiu um insulto, nem o seu coração alimentou odio por ninguem. Raro era que, depois de ter combatido um adversario das suas crenças e de haver reduzido a pó os seus erros, não terminasse por pedir a Deus que illuminasse aquelle transviado.

Quem uma vez teve a felicidade de falar com o Padre Mattos, não podia deixar de o estimar. Era a bonhomia em pessoa. Era mestre e falava como discipulo. Valia muito e não sabia o que valia. Era simples como uma criança e affavel para todos como uma mãe estremosa.

O que aquelle coração valia, avaliava-se apenas se conversasse com elle alguns minutos. Não falava sobre ba-

nalidades, porque o tempo para elle era precioso: todas as suas conversas eram sobre coisas religiosas, emittindo o seu esclarecido parecer, dizendo o que lhe parecia mais conveniente para que o reinado social de Jesus Christo se implantasse na patria, que elle amava estrenosamente, e ensinando todos a que trabalhassem com dedicação pela causa santa.

Quem isto escreve, teve a felicidade de falar tres vezes com o Padre Mattos: duas em Lisboa, e a outra em Braga, quando elle veio ao Sameiro á peregrinação das Filhas de Maria.

Apezar de volvidos alguns annos, ainda se nos não varreram da memoria as palavras que nos dirigiu o Padre Mattos:—Trabalhe,—disse-nos elle da ultima vez que nos vimos,—trabalhe sempre com pureza d'intenções, que Deus não deixará de lhe dar a recompensa.

Fizeram-nos bem as palavras d'aquelle santo varão, n'uma occasião em que atravessavamos uma das mais duras crises da nossa vida jornalística.

Quando veio a Braga, era uma consolação vêr a alegria d'aquelle velho, que se destacava no meio dos grupos pela sua elevada estatura e grande corpulencia. Tão entusiasmado andava com aquella manifestação catholica, que parecia ter remozado. Quasi o desconheciamos!

Passaram-se alguns annos sem o vermos.

Mas todos os mezes falavamos, quasi em dia certo: a 22 de cada mez. E' n'este dia que, quasi sempre, recebemos o *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*. Apenas nos chega, sejam quaes forem os nossos trabalhos, pômol-os de partê para ler o *Mensageiro*. Não lhe podemos resistir.

Nas paginas escriptas pelo Padre Mattos aprendemos muito. Essas paginas tambem nos tem dado calor ao coração. Algumas vezes deparamos n'ellas animação para proseguir n'esta lueta porfiada do jornalismo, que, se proporciona consolações, tambem não raro traz injustiças e desalentos.

Mas o bom Padre Mattos não era apenas o primeiro jornalista catholico portuguez. A sua actividade e saber manifestava-se em trabalhos de diversa ordem.

Prégava, confessava e dava catechese.

Tinha um defeito no pulpito, o bom Padre Mattos: como era versadissimo, principalmente nos factos contemporaneos, esquecia-se do logar em que estava e prégava horas e horas sobre as questões de actualidade com enthusiasmo e sem se cançar... se não enridosa lhe não fosse puxar pela batina e indicar-lhe que já era tempo de ter-

minar. Mas, mesmo n'isso, mostrava o ardente amor pela salvação das almas, que lhe abrazava aquelle grande coração.

Levado por este amor, tornou-se o *consolador dos presos da Penitenciaria de Lisboa*. Todos os momentos que tinha livres, ia-os passar com os seus queridos presos. Ia-se procurar o Padre Mattos á rua do Quelhas ou a Campolide:—Está na Penitenciaria, era quasi sempre a resposta. E estava, a *consolar aquelles desgraçados*.

E' facil de vêr quantas amarguras aquelle grande coração alli curtiaria, ao deparar com almas endurecidas no mal. Mas tambem quantas consolações ao converter para o seu Deus alguns d'aquelles desgraçados!

Se nem todos os presos se convertiam, todos o estimavam, porque d'aquella bocca só saham palavras de conforto e animação.

Tambem lhes prestou não poucos serviços. O Padre Mattos era o *procurador d'aquelles desgraçados*.

E, para alguns, foi mais alguma coisa: foi o libertador; porque, reconhecendo-os innocentes, e victimas d'eros judicarios, trabalhou para que alguns fossem indultados, e conseguiu-o.

Quando suppunhamos o Padre Mattos restabelecido d'uns incommodos que o fizeram depôr a penna por algum tempo, recebiamos de Lisboa o seguinte bilhete, em data de 1 de setembro de 1896:

«O R. P. Mattos está muito mal: ha dias recebeu o Sagrado Viatico, indo para isso ao altar por seu pé; depois melhorou algum tanto. Peçamos a Deus que ainda dilate a vida d'este seu grande servo.»

Com data de 4 escrevia-nos o mesmo amigo: «O R. P. Mattos continua em Campolide no mesmo estado; não escapa.»

E no dia 8 dizia-nos: «Hontem, vespera da Natividade de Nossa Senhora, falleceu o R. P. Mattos...»

Quando recebemos esta noticia, dissemos para conosco, balbucando ao mesmo tempo uma prece pelo seu eterno descanso: —Morreu uma grande alma e um escriptor catholico que difficilmente encontrará quem o substitua.

E ainda agora pensamos assim, apezar de sabermos que entre os seus irmãos em religião ha escriptores de tanto ou mais merecimento do que o Padre Mattos. Mas o que não ha, com certeza, é quem tenha a pratica do jornalismo que elle tinha, nem quem conheça os nossos homens d'hoje como elle os conhecia.

O Padre Mattos, segundo affirma o erudito Abade de Tagilde, nasceu extra-muros de Guimarães, na parochia de S. Pedro d'Agurey, a 20 de

março de 1833; concluiu o curso theologico no Seminario de Braga no anno lectivo de 1852 a 1853; em 1856 entrou no Seminario das missões de Bombarral; em 6 de junho de 1857 ordenou-se de presbytero em Coimbra; em janeiro de 1862 foi para a China, occupando-se nas missões e no exercicio do professorado no Seminario de Macau, leccionando portuguez, francez e ainda outras disciplinas; em 1868 voltou ao reino, não para descançar dos seus serviços, mas para auxiliar o inolvidavel Padre Carlos Rademaker nos trabalhos apostolicos e da educação da mocidade e especialmente desde 1881 até ao fallecimento para se occupar da redacção do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*.

O Padre Mattos era um santo varão, e porisso é de crêr que nós precisemos mais d'elle do que elle das nossas orações; mas como os decretos divinos são insondaveis, oremos pelo eterno descanso d'esse grande servo de Deus, que no mundo se chamou Padre José Joaquim d'Alfonseca Mattos.

E, mais uma vez, sinceros pezames á benemerita Companhia de Jesus pela grande perda que acaba de soffrer.

## RETROSPECTO

### Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga

Recebemos o relatorio d'este seminario, que, como se sabe, é destinado a estudantes pobres, relativo ao anno lectivo de 1895 a 1896.

Para darmos uma prova da grande sympathia que nos merece esta obra, vamos transcrever o relatorio que o seu benemerito director, o rev. Padre Joaquim Fernandes Lopes, apresentou á commissão administrativa na sessão de 27 d'agosto de 1896:

«E'-nos sempre de grande prazer o dia em que apresentamos a V. Ex.<sup>ta</sup> o movimento do nosso querido Seminario, prova assás evidente de que mais um anno continuamos com a nossa santa cruzada, vencendo todos os obstaculos, envidando todos os esforços para darmos á Igreja firmes columnas, e á patria filhos sinceros.

E convencido, como estamos, de que a causa remota de todos os males sociais é a falta de fé, e que esta se perde com o abandono da educação religiosa, e que a solida educação religiosa só pode ser ministrada pelo padre catholico, illustrado, cheio de resignação, amor e zelo pela salvação das almas, tanto nós como os padres nossos companheiros e cooperadores não nos poupamos a trabalhos, para que este Seminario prospere de dia a dia, lance

bem fundo as suas raizes, estenda bem ao largo seus braços protectores, e produza fructos uberrimos, com a ordenação de padres trabalhadores e zelosos. N'este intuito, algumas medidas se tomaram, afervorando os nossos queridos alumnos na pratica da virtude, pois hão de ser modelos de santidade, incitando os ao estudo, elles que mais tarde hão de ser a luz do mundo, enfim apurando-lhes as vocações, certos de que a escolha de estado é o fundamento de uma boa ou má vida. Assim continuaram e muito prosperaram este anno as Congregações de Maria Santissima e dos Santos Anjos, aquella na divisão dos grandes e esta na dos pequenos; houve uma consoladora frequencia de sacramentos, praticas mensaes e instrução religiosa, ministrada na aula de hygiene e economia domestica. Como incitamento ao estudo, adoptaram-se, este anno e produziram optimo resultado as cadernetas do movimento das salas de estudo, o inappa geral das notas de cada alumno, bem como os boletins que, mensal e trimestralmente, annunciavam ás familias esse movimento.

A comprovar este bom fructo e a coroar estes nossos esforços temos o resultado consolador dos exames finaes — 94 alumnos, que provaram o anno, obtiveram 117 approvações, 19 distincções e 16 passagens na 1.ª parte de latim, o que dá a somma de 155 exames, havendo apenas a infelicidade de 9 reprovações. É melhor teria sido o resultado, se a influencia não tivesse interrompido por vezes os trabalhos escaes de quasi todos os nossos seminaristas.

Porém, a boa vontade com que trabalharam, os bons fructos que recolheram são toda a nossa consolação, são novas forças para novos e mais ousados empreendimentos, são a prova cabal de quam aproveitadas são as esmolas dos nossos bemfeitores, na cultura intellectual dos nossos pobresinhos.

Se não descuramos o estudo, tambem não perdemos de vista o descanso, o recreio, alento tão necessario nas lides escolares, e, sem o qual, os fructos não podem ser copiosos nem bem sazoados. Assim, tivemos algumas recreações theatraes, onde a par da distracção ha a escola da moralidade e o exercicio da apresentação, que hoje tanto se exige n'um sacerdote exemplar; realisaram-se alguns passeios, extranhos aos do costume, sendo um d'elles a importante fabrica de Ruões, em dia de trabalho, para servir de aproveitamento aos alumnos.

Emfim, tivemos a solemne distribuição de premios no dia 8 de dezembro, presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Affonso da Cunha Guimarães,

actual secretario de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, um dos primeiros alumnos d'esta casa, e a quem tributamos o nosso reconhecimento pela muita dedicação que sempre tem consagrado ao Seminario, que outr'ora lhe foi abrigo.

Porém, nem tudo são rosas; alguns espinhos temos encontrado, o que bem mostra termos entre mãos uma obra do agrado de Deus; e só isto nos basta para não desalentarmos, antes, pelo contrario, proseguirmos sob o peso da maior angustia.

Todos sabem a que ponto chegou a carestia de generos, e jámais se póde faltar ao necessario, embora haja sempre a mais rigorosa economia. Além d'isso a casa que adquirimos, não estava em condições de recolher e afixar a saude dos nossos semiuaristas; temos gasto muito em reparar o existente, accommodal-o ao fim a que se destina, enfim transformal-o n'um verdadeiro seminario: as despesas, pois, como é de prever têm sido grandes, quanto é certo que essa casa vive, como sempre, sob as azas da caridade: ainda este anno tivemos de abonar o deficit de 165807 reis.

Muitos são os jovens pretendentes, e, confessamolo, retalha-se-nos o coração ao despedil-os, por não haver lugar, privando assim a diocese de tantos beneficios, chorando por vezes a perda de tantas vocações.

Além d'isso reconhecemos a obrigação que sobre nós peza, de evitar quanto possivel, a ruina da saude d'alguns collegiaes, proveniente da demasiada agglomeração, no dormitorio e na sala de estudo, onde se consomem as forças dos mais robustos. Foi por isso que, confiado na Providencia Divina e na generosidade dos nossos queridos bemfeitores, nos abalançamos, quasi sem dinheiro, á construcção d'uma grande sala d'estudo, um refeitório, e um dormitorio — obras orçadas em mais de 4.000.5000 que esperamos receber da mão amiga dos nossos bemfeitores. E, já que fallamos em bemfeitores, pede a nossa gratidão que, no present: Relatorio, registemos os nomes d'aquelles que, durante este ultimo anno, vieram consolar-nos com as suas esmolas, dando, segundo a palavra divina, o seu dinheiro a juro ao Senhor. Entre ellas avultam a de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, que nunca se esquece dos nossos pobresinhos nas principaes festas do anno e no dia do seu anniversario natalicio; a do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, Visconde da Torre, que nos trouxe 455000 reis; a de 405000 reis, offerecida por um anonymo, para suffragar a alma d'um seu parente, com a obrigação de uma missa; emfim a de 1235750 (moeda forte),

destinada para as obras, proveniente de uma subscripção, aberta nos Estados Unidos do Brazil pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco d'Almeida Brandão. Além d'estas esmolas, temos a mais o legado de 5005000 reis, que nos foi deixado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Marques da Costa Freitas, de Barcellos, capitalisado em obrigações da camara do Porto e que elevou o total de fundos d'este Seminario á quantia de 3:6005000 reis.

E ao agradecermos a todos tanto bem que nos fazem, não deixaremos igualmente de beijar reconhecido as mãos do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Hymeria, do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde da Torre e do Ex.<sup>mo</sup> Sr. general Caldeira, que tanto nos honraram com a sua visita. O mesmo agradecimento se estenda a todos os órgãos da imprensa, pelos encomios que nos dispensaram e cujos extractos não podemos transcrever, do que pedimos desculpa, porque temos resolvido publicar este anno a lista dos actuaes bemfeitores, que nos occupa bastante espaço; e nós não queremos ser fastidioso.

Depois d'isto só nos resta pedir ás almas caridosas que não deixem de socorrer com suas esmolas este importantissimo seminario.

#### Conversão d'um Arcebispo syriaco

As *Missions Catholiques* publicam a seguinte carta do Padre Barnier, da benemerita Companhia de Jesus, missionario em Homs:

«Apresso-me a dirigir-lhes á pressa estas linhas, para lhes annunciar a grande noticia do dia, o acontecimento que poz em commoção todos os christãos d'Homs e dos arredores, enchendo os catholicos d'alegria e de consolação, e lançando a perturbação, o furor, o medo, o desespero no coração dos schismaticos, dos syriacos principalmente. Quero falar da conversão ao catholicismo de Mons. Gregorio Abdallah, que foi Arcebispo syriaco jacobita de Diarbéliso e candidato á séde patriarchal.

Ha já alguns mezes que a conversão d'este Prelado nos era conhecida, e esperavamos a sua visita. Antigo Bispo de Homs e Hamah, natural d'esta diocese onde possui propriedades e tem muitos parentes e amigos, devia vir aqui; esperava-se a sua presença para activar o regresso dos seus antigos correligionarios á verdadeira fé.

Ha oito dias, voltando d'uma viagem a oeste, em companhia do archimandita Cyrillo, encontrei Mons. Abdallah, installado com o seu sequito na nossa casa, e em o vigario do patriarcha syriaco catholico. Este ultimo, chegado de Mossoul ha perto de dois mezes, tinha já sido nosso hospede antes de fixar a sua

residencia em Hamah, d'onde voltára para assistir ao altar o Bispo convertido e fazer-lhe companhia.

Mons. Abdallah, chegado d'improviso com uma escolta de schismaticos que foram esperal-o a Hamah, alojou-se em casa de sua irmã, ainda jacobita. Logo se reuniram alli o clero, com o Bispo á frente, e os notaveis da sua antiga Igreja. Esta pobre gente, no seu zelo cego, julgava ter força para fazer voltar o Arcebispo a esse schisma que elle acabava d'abandonar depois de tantos annos d'hesitação. Inutil é dizer os assaltos que lhe fizeram, no primeiro e no segundo dia. Tendo satisfeito ao que lhe exigia os laços de sangue, o Prelado accitou com prazer e reconhecimento a hospitalidade que, logo á sua chegada, o nosso Padre superior lhe foi offerecer. No primeiro dia, quando o vigario patriarcal catholico se apresentou em casa da irmã de Mons. Abdallah, prohibiram-lhe a entrada e não pôde entrar lá senão com o nosso Padre superior no dia seguinte.

No dia da festa de Santo Ignacio, a nossa pequena igreja de Homs offerecia aos olhos maravilhados dos dissidentes de todos os ritos, que alli foram da cidade e dos arredores, uma imagem commovente da união de todos os ritos no seio da Igreja catholica e da unidade d'esta santa Igreja na variedade das ceremonias externas.

A missa pontificia foi celebrada pelo Arcebispo, outr'ora jacobita, hoje filho submisso do Pontifice de Roma, assistido pelo vigario do patriarcha syriaco catholico e por um outro Padre d'este rito.

#### Um zuavo Arcebispo

Um jornal argelino conta a seguinte anecdotá:

Um dia, o general Yusut, que avancava a muito custo atravez os dedalos da floresta de Gacoureu, disse, apontando para a villa de Bou-Henni, pendurada no alto d'um visó:

—Esta noite dormiremos alli.

Perto d'elle um joven sargento de zuavos balbuciu algumas palavras que Yusut não ouviu.

—Que tem a objectar, sargento Dusserre?

—Nada, meu general. O que eu dizia era, que se o Padre Eterno andasse com a mochila ás costas quando fez estas montanhas, não as teria feito tanto a pique...

Este antigo sargento de zuavos é hoje Arcebispo d'Argel.

No anno passado, Mons. Dusserre assistiu á inauguração do monumento elevado á memoria dos soldados mortos no combate d'Icherien, no qual elle tinha tomado parte como sargento.

#### Os catholicos francezes e as procições

O *maire* de Lyon prohibiu as procições, fundando-se em que a aglomeração de gente pode causar alterações na ordem publica.

Mas eis uma digna resposta á prohibição do *maire*:

Lyon, 9 de setembro.—O dia d'hontem em Lyon foi um dos mais bellos dias religiosos; era o da benção da cidade do alto de Fourvieres. Todo o dia os peregrinos se succederam, sem interrupção, na nova basilica. As ceremonias eram imponentes de grandeza e magestade.

Monsenhor Coullié, arcebispo de Lyon e Monsenhor Gouthe-Soulard, arcebispo d'Aix, assistiam. Com este ultimo vieram os peregrinos da Provença.

Tambem estava presente Monsenhor Belmont, Bispo de Clermont.

A's 6 horas da tarde, uma multidão innumeravel se encontrava ajoelhada nos caes e nas avenidas para receber a benção.

Esta manifestação foi, pelo seu character grandioso, uma bella resposta ao edital do *maire* Gailleton, prohibindo de novo as procições.

#### Lição a mal educados

Durante a estada do snr. Bispo de Ciudad Rodrigo na povoação de Noya, as auctoridades locais não foram cumprimentar o Prelado.

Os noyenses viram com profundo desagrado o procedimento das suas auctoridades, e assim o fizeram constar n'um expressivo documento dirigido ao illustre Bispo, no qual lhe manifestam tambem as sympathias que conta entre os catholicos habitantes d'aquella povoação.

#### Amnistia a padres na Russia

Falla-se d'uma ampla amnistia que o czar vae conceder aos padres polacos e aos seminaristas de Kielce, exilados na Siberia. Ao mesmo tempo confirmase que, após negociações entabuladas pelo Ex.<sup>mo</sup> Agliardi, por occasião da coroação de Nicolau II, e continuadas por Monsenhor Tarnassi, a Santa Sé vae prover livremente os quatro bispados catholicos do imperio russo. Como indicio favoravel em apoio d'isto, cita-se a presença em Roma do Bispo catholico russo de Térrospol, Monsenhor Zerr, que é *persona gratu* ao seu governo e que pôde favorecer as negociações referidas. Este indicio é completado agora pela chegada a Roma d'um outro Bispo catholico da Russia, Monsenhor Francisco Albino Symon, Bispo titular de Zenopolis e suffraganeo de Mohilow, que já foi recebido pelo Soberano Pontifice.

#### Fallecimento do vigario apostolico do Nyauza septentrional

As *Missions Catholiques* annunciam, segundo um telegramma de Mons. Livinhac, superior geral dos Padres Brancos, o fallecimento de Mons. Guillermain, vigario apostolico do Nyauza septentrional.

Este distincto missionario escrevia a um de maio passado:

«Acabo de fazer uma viagem de 4 mezes em condições em que o confortavel deixou muito a desejar. Pois bem, não tive um minuto de febre. Entretanto atravessei interminaveis pantanos, apanhei chuvas torrencias, vivi muitas vezes de batatas doces e de bananas sem o menor incommodo, como um velho Masganda que sou...»

Provavelmente o intrepido missionario succumbiu a uma d'essas terriveis febres das regiões tropicaes, que se declaram depois das grandes fadigas, e que em alguns dias lançam no tumulo os homens mais robustos.

Elle tinha, com effeito, percorrido 700 a 800 kilometros a pé, confirmando 5:000 a 6:000 neophytos, sem contar os outros trabalhos d'uma visita pastoral em paiz de missão.

Tudo fazia esperar um longo e fecundo apostolado de Mons. Guillermain. Mas Deus achou-o maduro para o céu.

#### O Congresso de Lugo e os poderes constituídos

Os snrs. Bispos que tomaram parte nas sessões do Congresso Eucharistico de Lugo, dirigiram á Rainha regente uma mensagem, em que lhe dizem que, depois de renderem homenagem d'adoração ao mais augusto mysterio da nossa Religião e a Jesus Sacramentado, exposto dia e noite desde tempo immemorial na Basilica de Lugo, lhes pareceu conveniente acercarem-se do throno para reiterarem os sentimentos de respeito e adhesão á pessoa augusta da mesma Regente e á do Rei, seu filho, cujo coração ella está formando para que um dia reja os destinos de aquella catholica nação.

Os illustres Prelados dizem na mensagem que o fim, que tem em vista estas assembleias, chamadas Congressos Eucharisticos, é, em primeiro lugar, a adoração fervorosa ao Rei dos reis e Senhor dos que dominam; e, em segundo lugar, protestar energicamente contra as desordens da impiedade e da irrelição.

#### Erratas

No n.º 18, pag. 199, quadra 14, aonde se lê—Dos egrejos—deve ler-se—Nos egrejos—e na 204, 7.ª sextilha, v. 3., deve ler-se—Mas—em vez de—Ellas.